

6 Conclusão

Este estudo teve como objetivo examinar os efeitos da utilização do crédito sobre a gestão do orçamento familiar da população de baixa renda. Ele explora, particularmente, os problemas advindos da necessidade de gerir endividamentos por parte destas pessoas.

Os principais resultados apontam para as problemáticas identificadas como o fato de os entrevistados comprarem fiado, negociarem suas dívidas não pagas, viverem com o acúmulo de dívidas, isto é, com uma “bola de neve” no que diz respeito a suas finanças, acreditarem que haja manipulação das empresas que fornecem crédito, terem extrema dificuldade em chegar no final do mês com a renda mensal familiar adquirida, terem dificuldade de fazer planejamentos, comprarem de forma compulsiva, principalmente no que se trata do cartão como meio de pagamento, entre outras problemáticas.

Este estudo faz várias conjecturas:

Primeiramente, a de que, se por um lado o empréstimo ajuda a resolver problemas de curto prazo, por outro, produz dificuldades difíceis de serem resolvidas na gestão dos orçamentos familiares. O fato de que nem todos os devedores sentem-se mal ou preocupam-se com o fato de possuírem seus nomes “sujos” devido a inadimplências, também dá margem a muitas hipóteses. Trata-se de um comportamento de origem cultural? Os indivíduos seguem os exemplos vistos ou conhecidos de classes mais altas? É um modo de agir influenciado pelo sistemático desrespeito às normas e regras de vida em sociedade no ambiente em que se vive? Não passa de pura irresponsabilidade? Estamos diante de um problema de educação? Ou todos esses fatores têm sua parcela de contribuição nessa atitude? Quaisquer que sejam os motivos, o fato é que surpreende como algumas dessas pessoas convivem tranquilamente com

os endividamentos permanentes, por acreditarem ser essa a única solução financeira de suas vidas.

Em seguida, conjectura indicando ainda existirem muitas práticas no mercado a serem melhoradas no que diz respeito ao microcrédito direcionado às classes mais baixas da população. Os segmentos mais pobres da população necessitam de serviços financeiros que os ajudem a manter e melhorar suas condições de vida. Acontece que essa ajuda tem contrapartida, já que as empresas financeiras saem ganhando ao aumentar sua produtividade e, conseqüentemente, seus lucros.

Finalmente, sugere que os serviços financeiros, desde que mais bem desenhados e adaptados, possam atuar como um mecanismo importante na redução da pobreza, evitando as dívidas infundáveis e sua transformação em “bola de neve”, em benefício das classes baixas da população.

Um problema que poderia ser atenuado, havendo mudança na legislação, seria a tomada indevida de empréstimo, com a permissão de analisar-se o objetivo do uso do dinheiro pelo tomador. Segundo os entrevistados para esta dissertação, a legislação brasileira não deveria permitir que as instituições financeiras emprestassem dinheiro com tanta facilidade, pois, ainda segundo eles, quando se está necessitado, se aceita qualquer tipo e quantia. Somente no futuro estas pessoas pararão para pensar em como honrar suas dívidas, com os juros altíssimos que incidem sobre elas. Em suma, no momento da necessidade, não importa o preço que o dinheiro venha a custar no futuro, e nem as condições através das quais ele seja tomado emprestado. Somente mais tarde o cidadão se preocupará em resolver o problema de como pagar suas imensas dívidas.

Apesar de diversos estudos terem sido realizados no sentido de entender melhor o comportamento dessa parte da população como, por exemplo, estudos comparativos entre como pobres e não pobres se utilizam dos serviços financeiros disponíveis atualmente (Lee, 2002), ou mesmo sobre as mudanças reparadas em um grupo de indivíduos pobres que tiveram a oportunidade de assistir a aulas de reeducação financeira, o problema ainda necessita de maior aprofundamento. Este estudo mostra

a necessidade de se estudar mais detalhadamente a ausência do hábito de economizar e dos riscos de se dar aos pobres acesso fácil a serviços financeiros, mesmo que sejam de baixo custo (Prahalad, 2005).

É necessário entender os serviços financeiros existentes, assim como o comportamento e as preferências dos consumidores que se utilizam deste serviço, para que este, como um todo, seja redesenhado em função de tais premissas.

Collins et al. (2009) sugere 3 principais pontos a serem levados em consideração, como oportunidades a serem implementadas na prestação de serviços financeiros voltados às classes menos abastadas da população:

- 1 - Ajudar os pobres a lidar com o dinheiro dia após dia.
- 2 - Ajudar os pobres a economizar dinheiro para o longo prazo.
- 3 - Ajudar os pobres a pegar dinheiro emprestado para diversos usos.

Como mencionado, pode-se pensar, também, no interesse da criação de lei que obrigasse as empresas que trabalham com oferecimento de crédito ao consumidor a questionar os sobre a finalidade para a qual pretendem usar os recursos. Nesse ponto apresenta-se o obstáculo do conflito de interesses entre a busca pelo lucro das financeiras e o bem-estar da população menos favorecida. Como resolver a questão é assunto para ampla discussão, pelo envolvimento de aspectos econômicos, políticos, sociais e até éticos.

Como se vê, a partir do ponto em que o estudo foi finalizado, ainda há bastante campo para continuidade da pesquisa, de modo a se entender e analisar pontos adicionais, como a realização de um estudo quantitativo, com testes de hipóteses, a fim de aferir aspectos que foram superficialmente mencionados neste trabalho.

Os estudos futuros, conforme já mencionado por Siqueira (2008), devem se orientar para a concepção de produtos de crédito mais adequados às camadas mais pobres da população, assim como para a avaliação da capacidade de pagamento dos empréstimos.